

Planta invasora

Espanta-lobos

Identificação

O espanta-lobos (*Ailanthus altissima*) é uma espécie com comportamento invasor em ecossistemas terrestres em Portugal Continental e está presente na Lista Nacional de Espécies Invasoras (Decreto-Lei nº92/2019). Apresenta:



Porte arbóreo até 20 m de altura, com tronco de casca cinzenta



Flores pequenas, esverdeadas em cachos. Floração ocorre de abril a julho



Folhas compostas grandes, caducas, com 1 folículo terminal, com a ponta vermelha enquanto jovens



Os frutos são simples, e em forma de sâmara



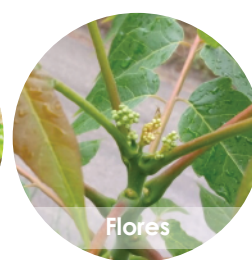
Árvore



Folhas jovens



Folhas adultas



Flores



Sâmaras

Distribuição

É uma espécie nativa do Norte da China.

Encontra-se **dispersa por todo o território** de Portugal Continental, arquipélago dos Açores e arquipélago da Madeira.



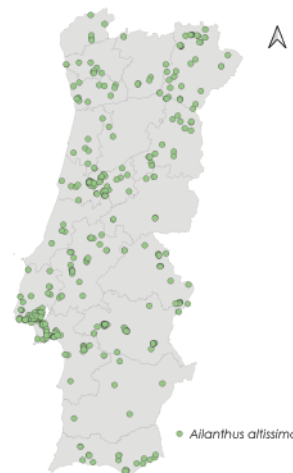
Desenvolve-se em todos os tipos de solo, com preferência por solos leves e profundos.



Arquipélago dos Açores



Arquipélago da Madeira



• *Ailanthus altissima*

Fonte: www.biodiversity4all.org do projeto "invasoras.pt"

Características que facilitam a invasão

Espanta-lobos reproduz-se por **via vegetativa e seminal**, o que facilita a sua dispersão e, consequentemente, dificulta o seu controlo.

Regeneração vegetativa

Por toíça

Por raiz



Ocorre rebentação vigorosa após o corte.

Banco de sementes no solo

Elevada quantidade de sementes



Acumulam sementes no solo mas ficam viáveis poucos anos. A dispersão é feita pelo vento e ocorre para longas distâncias.

É uma **espécie pioneira**, ou seja, consegue desenvolver-se em locais com condições pouco favoráveis, sendo capaz de colonizar zonas onde a maioria das plantas não consegue sobreviver.

Gestão de plantas invasoras

A **deteção precoce e resposta rápida** é essencial, permitindo intervir em áreas de menor dimensão, com maior eficácia e custos menores, antes que se instale um banco de sementes abundante. Para que a gestão seja bem sucedida é necessário:



Priorização de intervenções

Critérios	Prioridade para intervir		
	Alta	Média	Baixa
Nível de invasão	Indivíduo isolado ou foco delimitado	Núcleo em expansão	Mancha contínua
Localização em encosta	Topo	-	Base
Presença de caminhos	Com perturbação	Sem perturbação	Sem caminho
Presença de linhas de água	Permanente	Temporária	Sem linha de água
Fatores de perturbação (fogo, corte)	Sim	-	Não
Fase de controlo	Controlo de continuidade	Controlo de manutenção	Sem intervenção prévia
Características da plantação de eucalipto	Jovem, em 1ª rotação	Jovem, em talhadia	Adulta

Métodos de controlo

Os métodos para **controlo do espanta-lobos**, devem ser planeados e executados a médio e longo prazo:

Método	Tipo de planta	Densidade	Metodologia e Recomendações
Arranque manual	Jovens até 50 cm	Baixa	Recomendado para germinação de semente. Arrancar a planta inteira, sem deixar a raiz no solo. Realizar com solo húmido, para facilitar a operação. É muito importante não deixar raízes de maiores dimensões ou fragmentos que facilmente podem dar origem a novas plantas.
Sacha	Jovens até 50 cm	Qualquer	Recomendado para germinação de semente em plantações de eucalipto recentes. Aplicar na linha de plantação para reduzir a competição com o eucalipto.
Corte motomanual	Qualquer	Qualquer	Corte da planta tão junto ao solo quanto possível. Só é eficaz como controlo inicial, seguido após 6 meses de pulverização da rebentação jovem da toíça com herbicida.
Corte mecânico com destruidor	Jovens com menos de 4 cm de Ø	Alta	Em plantações de eucalipto só é aplicável na entrelinha. É eficaz como método de controlo inicial, seguido após 6 meses de pulverização com herbicida. Caso seja possível o uso de destruidor de martelos, a produção de <i>mulching</i> atrasa a germinação de sementes.
Gradagem ligeira	Jovens com menos de 4 cm de Ø	Alta	Em plantações de eucalipto só é aplicável na entrelinha. Não utilizar em áreas apenas parcialmente invadidas onde existam sementões (plantas adultas com muita semente), para não dispersar o banco de sementes.
Corte e pincelagem¹	Adultas com mais de 4 cm de Ø	Baixa	Corte da planta tão junto ao solo quanto possível, retirar o serrim e pincelar imediatamente com herbicida (glifosato a 20%), em especial nos 2 cm mais exteriores do corte, no câmbio vascular.
Pulverização com herbicida¹	Jovens e rebentos até 50 cm	Qualquer	Ideal para quando a germinação é elevada ou para rebentação da toíça após corte. Deve ser usado quando plantas estão na fase de crescimento ativo. Não aplicar na linha em plantações jovens de eucalipto (< 1 ano) ou sempre que as mimosas estejam a tocar nos ramos do eucalipto. Substância ativa: glifosato (2-5%).
Fogo controlado²	Tem como objetivo estimular a germinação do banco de sementes. Deve ser usado após o controlo de indivíduos adultos (corte + espera da germinação). A grande vantagem do método é a redução do banco de sementes através da destruição de parte das sementes e da estimulação de outra parte (que devem ser posteriormente controladas). Este método só pode ser aplicado por técnicos especializados entre novembro e março (altura do repouso vegetativo das plantas) e quando as condições meteorológicas o permitem.		

¹ Devem ser cumpridos os requisitos legais em vigor e as regras gerais de aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

² Aplicado sob condições, normas e procedimentos presentes no Regulamento, que é executado sob a responsabilidade de um técnico credenciado.

